

4º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ISAÍAS 66.10-14

Tema do dia

O tempo pós-Pentecostes testemunha a propagação do evangelho e o crescimento e as provações da igreja. O 4º Domingo após Pentecostes mostra como Deus escolhe agir no mundo através da igreja para levar sua paz e sua consolação a todos os povos.

Leituras do dia

O Sl 66 é um Salmo de gratidão por um livramento. O povo de Deus o louva pela grandeza do seu poder: “Ele, em seu poder, governa eternamente; os seus olhos vigiam as nações; não se exaltem os rebeldes” (Sl 66.7).

O texto de Gl 6.1-10 é profundamente eclesiológico. A Igreja é lugar que se corrige com espírito de brandura, levando as cargas uns dos outros. A paz do SENHOR corre por Jerusalém. É Deus quem consola, por meio da Igreja, todos os povos.

O texto de Lc 10.1-20, fala da missão de envio dos setenta. Acreditamos que os textos “falam” a partir de que Deus age por meio da sua Igreja enviada ao mundo. Foi assim com Jerusalém, foi com os setenta e é assim conosco hoje. Nem todos vão crer e receber a mensagem. O papel da Igreja é anunciar e convidar todas as nações a experimentarem a consolação do SENHOR.

Is 66.10-14

Contexto

É possível perceber que o capítulo 66 traz uma continuação da temática que é desenvolvida no decorrer do capítulo 65 em relação ao abismo existente entre os judeus fiéis e os infiéis, bem como em relação aos seus respectivos destinos.

Na parte inicial do capítulo 66, dos versículos 1-6, está evidente a advertência de que nem a reconstrução do templo em si nem as ofertas de muitos sacrifícios vão agradar a Deus, pois Ele não

precisa de templos feitos por mãos humanas e de ofertas provenientes de uma falsa adoração. O que agrada a Deus é o homem que é humilde em espírito e obediente à Sua palavra e promessa.

Dos versículos 3-6 é pronunciado o juízo sobre aqueles que dependem de coisas externas para sua relação com Deus, pois suas obras externas se tornaram fúteis, pois nada mais eram do que uma falsa adoração associada a uma forma de hostilidade e perseguição contra os verdadeiros adoradores do nome do SENHOR.

Os v. 7-14 apontam para o futuro bem estar de Jerusalém através da figura de linguagem de uma mãe com os seus filhos (esta metáfora é sustentada até o final do v. 14).

Nos versículos 15-24 é feita uma declaração profética da vingança do Senhor contra todos os inimigos dos filhos de Deus.

O que fica evidente no todo deste capítulo é que, apesar de terem sido hostilizados por muito tempo, a comunidade remanescente tem assegurada a promessa de um futuro glorioso. Quanto aos infiéis, aos que escolheram seus próprios caminhos e sua adoração imprópria, estão sob julgamento e a eles está assegurada a condenação eterna. É nítido o aspecto temporal e escatológico deste texto com relação ao juízo final.

O texto

“Alegram-se com Jerusalém e exultem por causa dela, todos vocês que a amam! Alegram-se com ela, todos vocês que por ela prantearam! (NAA)

Neste versículo é possível perceber a presença de três imperativos: a) שִׂמְחוּ – geralmente traduzido por “Regozijai-vos”, ou “Alegrai-vos”¹; b) וְגִילוּ – “e alegrai-vos”²; c) שִׂישׂוּ – “exultai”, ou “enchei-vos de alegria”³. A utilização desta tríade de imperativos está diretamente relacionada aos novos tempos que Deus tem preparado para o seu povo, uma alegria que tem uma conotação temporal e também escatológica.

A situação em que o povo se encontrava era deprimente, mas Deus estava prestes a reverter esta situação, resgatando o seu povo das mãos da opressão. Talvez seja possível dizer que

¹ Verbo qal imperativo masculino plural de שמח

² וְ Conjunção גִּיל Verbo qal imperativo masculino plural.

³ Verbo qal imperativo masculino plural de שִׂישׂ.

Jerusalém, aqui, não representa somente a cidade física, mas Jerusalém como a união de todos os crentes, ou seja, a igreja militante e triunfante.

Porque vocês mamarão nos peitos das suas consolações e ficarão satisfeitos; sugarão e se deliciarão com a abundância da sua glória.” (NAA)

É interessante observar a utilização de palavras que lembram o cuidado materno neste texto. São utilizadas as palavras: ׀ִיִּקֵּן – “mameis”⁴ e ׀ִשֶׁן – traduzido por “do seio de”⁵.

Nada mais consolador do que ver neste texto o cuidado amoroso de Deus por seus filhos. Independentemente da idade, todo o povo de Deus é comparado como uma criança que depende inteiramente dos cuidados de Deus.

Podemos perceber que este texto tem uma ligação com o texto de 1 Pedro 2.2: “Como crianças recém-nascidas, desejem o genuíno leite espiritual, para que, por ele, lhes seja dado crescimento para a salvação,” (NAA).

É interessante observar o modo como é utilizada a figura de linguagem do peito para demonstrar o cuidado de Deus por seus filhos. Existe uma tendência, um tanto quanto equivocada, de utilizar textos como este para defender a imagem e a sexualidade feminina de Deus.

Em seu comentário, Lessing (2014, p.486-7), destaca que: “Margaret Miles traça o desaparecimento da principal imagem bíblica da Igreja, a alimentação e salvação de Deus, que era a imagem da Virgem Maria cuidando do menino Cristo. Em 1750, com a secularização da civilização ocidental, o estudo da anatomia, e a proliferação da pornografia, a mama não era mais uma fonte de salvação, mas um objeto de erotismo. A imagem de salvação que substituiu Maria que amamentava o menino Jesus foi Maria aos pés da cruz de Cristo. Depois de 1750, praticamente não há mais imagens de Jesus sendo abertamente atendidos por sua mãe. Com o desaparecimento gradual do aspecto religioso da mama, as associações eróticas, tornou-se difícil, se não impossível, retratar o amor de Deus desta forma”.

Porque assim diz o Senhor: “Eis que estenderei sobre Jerusalém a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então vocês serão amamentados, carregados nos braços e acalentados no colo. (NAA)

⁴ Verbo qal imperfeito 2 pessoa masculino plural de יִקֵּן.

⁵ מן Preposição ׀ִשׁ Substantivo comum masculino singular construto.

Este versículo deixa evidente a promessa de prosperidade sobre Jerusalém e o cuidado de Deus por seus filhos. É o próprio SENHOR quem está fazendo esta promessa, conforme é possível perceber pela expressão: **הֲגִי** – esta é uma interjeição que está na primeira pessoa comum singular e é traduzida como “eis que Eu”. Oswald (2011, p.812), destaca que: “só Deus pode prover o tipo de provisão completa para todas as necessidades de seu povo, sobre o que trataram os versículos anteriores. Se Sião é agora capaz de suprir as necessidades de seus filhos, isso se dá porque Deus os supre através de Sião”.

A primeira promessa de Deus aqui é a de estender sobre Jerusalém **שָׁלוֹם כְּנָהָר** – “como um rio de paz”⁶. Sobre a expressão paz, Oswald (2011, p.812), destaca que: “Muitos comentaristas asseveram que Sâlôm (paz) aqui deve ser traduzido meramente como ‘prosperidade’. Mas em todo o livro Sâlôm tem sido apresentado como aquela integração de todas as partes da vida que são a bênção última de uma genuína relação com Deus”.

Ao ler esta expressão é possível fazer uma relação direta como o nosso batismo, pois assim como o rio Nilo, que inundou o Egito e o tornou fecundo, pelas águas do batismo, Deus faz com que o nosso coração, antes totalmente árido, fosse inundado pelas bênçãos de Deus e se tornasse fecundo para a germinação da semente da Sua Palavra a fim de produzir frutos. A Palavra e os sacramentos são um “rio de paz” que nos nutrem e nos dão vida em abundância.

Lessing (2014, p.487), destaca que: “Este rio de paz é o oposto do rio do julgamento. Javé havia advertido a incorrigível Israel que, por ter recusado as águas suaves de Shiloah (‘o enviado’; ver Jo 9.7, 11), a torrente violenta do rei da Assíria, inundaria suas margens e inundaria a terra do Emanuel (Is 8,6-8)”.

Em relação a segunda promessa - **וַיִּבְנֶה לְשׁוֹטֵף כְּבוֹד גּוֹיִם** – “e como inundações/torrente a glória das nações”, existem alguns comentaristas que argumentam que aqui está se tratando das riquezas das nações. É muito provável que aqui não esteja se querendo dizer apenas da riqueza, mas das pessoas em si. Haverá um crescente número daqueles que serão convertidos e virão para a igreja, dentre estes, reis, príncipes e pessoas com muitas riquezas; então o povo fiel a Deus, que antes andava na miséria, poderá usufruir destas riquezas (Is 60. 16). Oswald (2011, p.813) traz este destaque: “O que os filhos de Sião derivarão dela através da provisão de Deus? Os rios de paz, e os ribeiros transbordantes da glória das nações. Serão filhos favorecidos, enganchados no quadril e buliçosos nos joelhos de uma mãe em extremo amorosa”.

⁶ A expressão "como um rio de paz" nos lembra das promessas de Deus em Isaías 41:18 e 48:18.

Tal como a mãe consola o filho, assim eu os consolarei; em Jerusalém vocês serão consolados.
(NAA)

Esse versículo é um dos poucos lugares onde Deus é diretamente comparado a uma mãe. Vale ressaltar que Deus é comparado a uma mãe que consola o seu filho, enquanto Sião é comparada a uma mãe que amamenta o seu filho. A imagem quer transmitir um “envolvimento íntimo e pessoal de um Deus amoroso e pessoal com seu povo” (OSWALT, 2011, p.814).

Pode Deus ter qualidades maternas? Sim, Deus pode ter qualidades maternas e paternas. Em tudo ele é o Pai. Oswalt diz que “tudo o que é pessoal e espiritualmente verdadeiro de mães e pais é verdadeiro de Deus. Mas ele não é de nossa mesma essência” (2011, p.814). A imagem não quer transmitir a essência divina, mas uma expressão de cuidado pessoal. Inclusive o termo traduzido por *filho* (NAA), pode ser *alguém* (ARA) e originalmente é um *homem*.

Nesse versículo fica claro quem age por meio de Sião, é o SENHOR. Há uma ênfase, אֲנִי , com a presença do pronome.

Esse versículo é o ponto alto da perícope, pois recapitula uma tema-chave do livro. Interessante é o acúmulo de ocorrências do verbo *consolar* nos capítulos 49, 51 e 52, onde é apresentada a obra do Servo. O SENHOR é o perfeito consolador: *Eu, eu sou aquele que os consola* (Is 51.12). O capítulo 40, que começa uma nova seção, diz: *Consolem, consolem* (Is 40.1). Essa mensagem se dirige a um povo destruído, exilado. “O conforto é do SENHOR, por meio de Sião, para todos os crentes” (LESSING, 2014, p.488).

“Vocês verão isso, e o coração de vocês ficará cheio de alegria; e os seus ossos serão revigorados como a erva tenra. O poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.” (NAA)

A promessa de Deus é concreta, *vocês verão*. A imagem dos ossos que precisam ser revigorados descreve a internalização de pensamentos e sentimentos pecaminosos. Vê-se isso nos Salmos. É possível que a promessa aqui também seja escatológica, referente à ressurreição do corpo do Último Dia (LESSING, 2014, p.471).

Esse versículo contrasta os servos e os inimigos. Ainda que aos nossos olhos o SENHOR não esteja fazendo justiça, chegará o dia que a mão do SENHOR deixará evidente seu poder: de bênção para os seus servos e de ira para com seus inimigos.

Lei e Evangelho

É um texto predominantemente evangélico. Há alegria, paz, regozijo e principalmente consolação do SENHOR para todos através de Jerusalém. Ao mesmo tempo que essa é uma palavra do mais puro evangelho, é uma palavra de lei para todos aqueles que se recusam a crer, principalmente aqueles mais universalistas, que dizem que Deus age em todos os lugares (ou todas as religiões). O SENHOR se revela ao seu povo, e Jerusalém é o canal das bênçãos de Deus.

Da mesma forma, Deus se revela onde ele escolheu se revelar, na Palavra e nos Sacramentos, e não onde o ser humano resolve buscá-lo. Deus se revelou como o Pai, que enviou seu Filho, e que nos envia o Espírito Santo. Devemos crer na revelação e não em concepções abstratas de Deus. Deus não é um atributo como amor e consolo, Deus se relaciona pessoalmente, e n'Ele há consolo por causa da obra do Servo.

A perícopete termina com os olhos no futuro. Como toda boa escatologia, leva-nos a esperar a plena realização daquilo que já cremos.

Rev. Roger Radtke Nörnberg

Bibliografia:

LESSING, R. Reed. *Isaiah 56-66*. St Louis: Concórdia Publish House, 2014.

MOTYER, J. Alec. *O Comentário de Isaías*. São Paulo: Shedd, 2016.

NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri, SP, 2017.

OSWALT, John. *Isaías*. Vol II. Tradução: Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

RIDDERBOS, J. *Isaías: Introdução e comentário*. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986.